

**REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA:
ALIANDO TEORIA E PRÁTICA
ÀS ABORDAGENS DOS CONHECIMENTOS GRAMATICAIS**

Marlene Balbuena de Oliveira Ortega (UEMS)

marlebaloli@yahoo.com.br

Adriana Lúcia de Escobar Chaves de Barros (UEMS)

chaves.adri@hotmail.com

Miguél Eugenio Almeida (UEMS)

miguel@uems.br

RESUMO

Este trabalho consiste em uma reflexão sobre aspectos do ensino do português, especialmente do ensino e da aprendizagem da gramática, além da apreciação de duas amostragens da prática de ensino desenvolvidas com estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual sul-mato-grossense. A finalidade dessa análise é compartilhar concepções para a prática de ensino da língua e, dessa maneira, contribuir para a aprendizagem, voltando o olhar para o professor, o profissional disseminador dos conhecimentos. A metodologia ocorrente consiste em dissertar sobre o papel do professor, a teoria de ensino e de aprendizagem da gramática instrumentalizada pela análise de textos e a prática exemplificada em dois procedimentos selecionados para esse trabalho. Fundamentamos nossas análises nos conceitos teóricos de especialistas da linguagem, como Luiz Carlos Travaglia (2003), Magda Soares (2002), Irandé Antunes (2003), Joaquim Dolz e Bernard Schneuwly (2004), entre outros. Com este estudo, buscamos mostrar abordagens alternativas para um ensino eficaz da língua portuguesa.

Palavras-chave: Professor de língua portuguesa. Gramática. Ensino. Aprendizagem.

1. Introdução

A reflexão sobre a prática de ensino tem levado alguns profissionais a se questionarem sobre a escolha da sua profissão, uma vez que cada vez mais a realidade da escola se torna cheia de desafios, perante outros serviços mais lucrativos. Para responder a esse questionamento, são ponderadas algumas observações que permitem a expressão de conceitos que partem da vivência de professores, cujo olhar se volta ao contexto do ensino e da aprendizagem.

Há um entendimento de que o desgaste físico e emocional do professor é uma consequência do isolamento do seu trabalho na escola, lugar onde o trabalho deveria ser coletivo e compartilhado.

Além disso, os professores, mesmo não recebendo o devido valor social, por uma parte significativa da sociedade, estão nas escolas para trabalhar os conteúdos com os alunos nos diferentes campos do saber. O que se quer dizer é que a decisão de ser um bom professor está relacionada com a vontade de fazer com que as pessoas se apropriem dos conhecimentos, para que possam estar preparados aos desafios científicos e tecnológicos.

Mesmo que a realidade da escola seja muito desafiadora e que as cobranças no setor e os motivos do fracasso educacional recaiam sobre os ombros do professor, é compreensível que a profissão escolhida tenha certa complexidade, exigindo que o profissional busque mais conhecimentos teóricos e práticos, a fim de planejar melhor suas aulas e rever as estratégias de ensino, buscando alternativas e compreendendo a ação a ser realizada: disseminar os conhecimentos e, para isso, conforme orienta Antunes (2003, p. 108), “o professor precisa ser visto como alguém que pesquisa, observa, levanta hipóteses, analisa, reflete, descobre, aprende, reaprende”.

Assim, este trabalho consiste em uma reflexão sobre aspectos do ensino do português, especialmente instrumentalizado pela gramática da língua padrão, além da apreciação de duas amostragens da prática de ensino desenvolvidas com estudantes do 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual sul-mato-grossense. A referida análise compartilha concepções para a prática de ensino da língua portuguesa.

Nessa abordagem, o grande desafio, com relação aos estudantes, é fazer com que leiam mais, dentro e fora da escola, para que possam escrever com desenvoltura os seus textos. Para o professor de língua portuguesa, naturalmente, os desafios da leitura e da escrita, bem como todo o trabalho gramatical da língua, deveriam, em tese, fazê-lo sempre rever a prática, o modo como está ensinando, pois nem sempre consegue os resultados esperados, o que pode ser frustrante, mas serve para levar esse educador a rever suas práticas, a abandonar o que não está dando certo e a perceber que novas respostas virão, se tiver persistência nesse trabalho docente.

Logo, o professor está consciente de que está diante de falantes usando variantes da língua portuguesa, que possuem um conhecimento geral sobre ela, mas, como um diamante bruto, precisa ser trabalhada a variante de prestígio. Assim, a tarefa do educando é lapidar esse diamante, quando entende e explora a funcionalidade da língua.

Não é possível desvincular conhecimentos da língua e da linguagem dos usos sociais. Desse modo, a linguística interna aponta-nos elementos teóricos, subsidiando a prática do ensino da língua. Segundo Travaglia (2003, p. 17), a língua é “um conjunto de conhecimentos linguísticos que o usuário tem internalizado para uso efetivo em situações concretas de interação comunicativa”.

Para esse uso efetivo é que serve o ensino contextualizado e reiterado em uma nova concepção que compreende a língua, conforme conceitua a professora Magda Soares: “como enunciação, não apenas como comunicação, que, portanto, inclui as relações da língua com aqueles que a utilizam, como o contexto em que é utilizada, com as condições sociais e históricas da sua utilização”. (SOARES, 2002, p. 173)

Os livros didáticos atuais tentam superar o velho modelo, mas ainda falham nesse sentido. Por isso, planejar o ensino da sintaxe e da morfologia, por exemplo, de modo contextualizado é mais um desafio que leva o professor a refletir e a selecionar muito bem os seus textos e demais materiais de trabalho; além de saber muito bem as habilidades e competências que almeja que os estudantes manifestem nas atividades que propõe.

Outro desafio de ensino é voltar o olhar sobre a textualidade em uma perspectiva de trabalho com gêneros textuais privilegiando a variante padrão da língua, que, além de propiciar conhecimento funcional da língua em si mesma, facilita a produção escrita e a verificação dos múltiplos aspectos normativos da língua. Como destaca Nicola (2007, p. 4483), “as atuais teorias linguísticas e as propostas de ensino da Língua Portuguesa apontam para o texto como objeto central de ensino”.

Esse trabalho exige, da parte do professor, a devida atenção a uma sequência didática, para que etapas sejam seguidas até chegar a um resultado produtivo e satisfatório. Portanto, tão intenso é o ato de aprender perseguindo tanto o estudante como aprendiz, como o professor ministrante do ensino da língua portuguesa. Estamos sempre sendo desafiados à busca de qualificação para trabalhar satisfatoriamente os conteúdos em sala de aula.

2. *Desafios do uso da gramática em sala de aula*

Muitos são os desafios para trabalhar a língua portuguesa em sala de aula. Cada avanço do aprendizado das regras de uso das formas da

língua pelos estudantes, consideramos como uma conquista satisfatória. Partindo dessa ideia, tomamos as aulas como espaços de construção dos conhecimentos a respeito da língua.

Longe de definir técnicas de ensino ou metodologias específicas, como únicos objetos da prática, a posição a ser escolhida será criteriosa, aproveitando as estratégias que vão sendo aprendidas, selecionando-as conforme as necessidades dos grupos e, na medida do possível, aplicando-as em sala. Significa que se vai garimpando essas práticas e amoldando-as ao contexto das turmas. Trata-se, pois, de, conforme os teóricos,

colocar os alunos em situações de comunicação que sejam as mais próximas possíveis de verdadeiras situações de comunicação, que tenham um sentido para eles, a fim de melhor dominá-las como realmente são, ao mesmo tempo sabendo, o tempo todo, que os objetivos visados são (também) outros. (DOLZ; SCHNEULY, 2004, p. 81)

Mais ainda, como bem define Kuhn e Flores, é preciso ampliar a prática de análise linguística, nessa perspectiva, “a prática de análise linguística, portanto, não pode se restringir ao estudo da oração, mas deve contemplar a linguagem no seu aspecto de enunciado, de unidade constitutiva de um gênero discursivo”. (KUHN & FLORES, 2008, p. 73)

Quando, por exemplo, é descrito o desafio de desenvolver o trabalho com gêneros textuais, cuja sistemática segue etapas definidas, aprende-se, entre outras coisas, que os momentos de leitura precisam ser muito bem explorados, tirando dos alunos a compreensão do universo do sistema da língua retratado em cada texto. Quando realizamos análises dos elementos gramaticais, localizamos o uso destes nos textos. É um modo de aliar gramática com textualidade, o que implica em tornar conhecidas as funções das palavras. Como quando no estudo das memórias literárias, são reportados os verbos do tempo pretérito ao tempo presente (*Caderno do Professor*, 2014, p. 87-92), ou quando observados os classificados, são percebidos neles adjetivos ou a voz verbal passiva sintética.

O estudo da gramática, ao contrário do que alguns educadores atualmente pensam, não está fadado ao esquecimento, faz parte do ensino da língua. Aliás, de acordo com o educador, faz parte do desenvolvimento mental:

O estudo da gramática é de grande importância para o desenvolvimento mental da criança... Ela não pode adquirir novas formas gramaticais ou sintáticas na escola, mas graças ao aprendizado da gramática e da escrita, realmente se torna consciente do que está fazendo e aprende a usar suas habilidades conscientemente (VYGOTSKY, 1989, p. 71).

1.

23:00 HORAS – AINDA SEGUNDA – 04/09/2013

Naveguei hoje em mais uma aula em que os verbos correm no poema como um cardume no fundo do mar!

Disse aos alunos do 7º B (2ª aula):

Classe, o que são, afinal, verbos no Pretérito Perfeito do modo Indicativo?

Lembram-se do poema “José”, de Drummond, que lemos e comentamos na semana passada?

OSÉ

E agora, José?
A festa acabou,
a luz apagou,
o povo sumiu,
a noite esfriou,
e agora, José?

e agora, Você?
Você que é sem nome,
que zomba dos outros,
Você que faz versos,
que ama, protesta?
e agora, José?

(...)

Na 1ª estrofe do poema observamos a presença de verbos no Pretérito Perfeito do Modo Indicativo? Quais são eles?

E na 2ª estrofe, que tempo dos verbos temos? Por que será que o tempo verbal mudou para o Presente?

Por que será que esses verbos são classificados como do “Modo Indicativo”? Gostaria de que, antes da resposta a essa questão que lesem o significado de “Indicativo” no dicionário.

Contudo, o ensino dos elementos gramaticais isolado em suas classificações e conceitos ainda é uma prática que prevalece nas escolas. Fugir desse modelo de ensino será uma maneira de priorizar exatamente a visão das palavras em funcionamento – o que requer uma postura de ensino voltada ao aproveitamento contextualizado das palavras nos textos.

Essa postura inovadora requer do professor muito tempo para o planejamento das aulas e o preparo dos materiais; mas compensa, porque faz sentido ensinar e aprender dessa maneira contextualizada.

A primeira coisa que pode vir quando se pretende abordar sobre um termo, é buscar o uso dicionarizado e após o uso contextualizado desse termo; ou quando se quer falar sobre a organização de um gênero textual, caberá saber e fazer entender que no estudo das suas características se inserem categorias gramaticais.

Provavelmente, o segundo procedimento, embora menos direto, será mais tranquilo para os estudantes lidarem com aspectos da gramática.

Outra vantagem nesse enlace de saberes é que as possibilidades de revisão e aprimoramento da escrita, decorrente da visão das palavras, tornam os estudantes mais autônomos em relação ao que leem e escrevem; logo o saldo positivo para essa maneira menos comum, mas consciente de que todos podem aprender de tudo um pouco ou até mais além do que os currículos escolares propõem. Não é atividade fácil, mas de bons resultados!

3. Exemplificando a prática

Para exemplificar a proposta de ensino da gramática por meio de gêneros textuais, são expostos dois procedimentos eficazes em seus resultados, extraídos do registro escrito no diário de bordo do ano de 2013, de onde as práticas foram retiradas e agora seguem registradas:

4. Reconhecimento de tempos e modos verbais no poema

Na prática registrada no box em azul da página (quadro 1), há uma condução do conteúdo gramatical por meio de questionamentos. Como suporte do assunto abordado foi utilizado um poema que já havia sido lido e comentado com a turma. O que implica, antes de utilizar o texto para tratar de conteúdo gramatical, tratá-lo como um gênero textual específico, cuja estrutura, em um primeiro momento, merece ser explorada em seu valor textual e literário. Como bem especificam as *Diretrizes Curriculares da Rede Pública de Educação Básica do Estado do Paraná*:

2.

7º B – 4ª AULA – Voltamos a mais uma análise no poema!

Mais adiante, o poema de Drummond vai verbais da personagem, mas dessa vez com uso do Tempo Pretérito do Modo Subjuntivo. Notem:

(...)

*Se você gritasse,
se você gemesse,
se você tocasse
a valsa vienense,
se você dormisse,
se você cansasse,
se você morresse...
Mas você não morre,
você é duro, José!*

(...)

Voltando ao dicionário, o que podem entender quanto ao significado de “Subjuntivo”?

Observem o termo “SE” que antecede a conjugação verbal. É, nesse contexto, uma conjunção condicional que reforça a ideia do modo em estudo.

O ensino da nomenclatura gramatical, de definições ou regras a serem construídas, com a mediação do professor, deve ocorrer após o aluno ter realizado a experiência de interação com o texto. (*Diretrizes Curriculares*, 2006, p. 27)

Observando a atividade destacada anteriormente, os alunos são levados a perceberem a presença de verbos no tempo pretérito perfeito do modo indicativo, na primeira estrofe, tendendo para um reconhecimento dos aprendizes das ações transcorridas com a personagem composta no poema em análise.

A seguir, como conduz o questionamento, a presença de verbos na segunda estrofe, dessa feita no tempo presente do modo indicativo, também comportam no poema as características pessoais da personagem.

Mesmo que o reconhecimento seja de tempos verbais, esses tempos não são aleatórios desde o início do poema, pois esses tempos elucidam uma voz falando com o personagem sobre ações passadas, ao mesmo tempo situando-o sobre quem o personagem é e questionando-o sobre o que fará.

O jogo do passado com o presente no poema permite ao professor direcionar o estudo dos tempos verbais, para uma reflexão sobre as possibilidades de uso dos verbos, que podem ser variadas e plausíveis ao contexto que se quer revelar na escrita.

Outro ponto a ser destacado é o reconhecimento do modo indicativo pelos estudantes. Quando foi proposto aos estudantes que lessem o significado da palavra “indicativo” no dicionário, foi utilizada uma estratégia de confirmação do reconhecimento do modo verbal.

Quando a ideia é facilitar a compreensão do conceito e do uso de determinado termo, é válido reforçar a abordagem com recursos extras, como a estratégia de uso do dicionário.

Outra possibilidade, que foi apontada na análise do texto e exposta na lateral da presente lauda (quadro 2), é tocante ao uso do tempo pretérito do modo subjuntivo.

Apontar a presença de mais outro modo verbal, no texto, revela a dinâmica dialógica do eu-lírico com a personagem criada e com o leitor que assimila, na recepção da mensagem, entre outras informações, uma espécie de sermão evocado, um chamamento a alguma ação, -aliás, a várias ações verbais – a alguma reação humana diante das agruras da vida.

É notório o fato de que a análise linguística desenvolvida permitiu visualizar a dimensão enunciativa do poema, que é um gênero da cultura literária que joga muito com as palavras, merecendo, portanto, ser explorado nas várias possibilidades de estudo da língua.

5. Procedimento 2- identificação da voz verbal passiva sintética

Outra atividade de ensino gramatical desenvolvida na 1ª aula do dia 22 de setembro de 2013 envolveu – com a consulta de classificados de jornais selecionados para a turma do 7º ano – os conhecimentos sobre a voz passiva sintética ou pronominal.

A princípio, os alunos foram orientados a verificarem o que havia de especial na estrutura dos classificados. Enquanto uns diziam que esses textos anunciavam algum produto ou serviço sendo oferecidos, outros perceberam que todos descrevem as características do que oferecem, mesmo quando a pessoa se oferece para obter um emprego.

A seguir, como amostragem, acrescentamos um exemplar de classificado de jornal utilizado em sala de aula, com destaque para a construção verbal em estudo (quadro 3).

Para avançar a análise, os alunos foram direcionados a prestar atenção ao uso dos verbos. Dessa maneira, perceberam que havia verbos no tempo presente do modo indicativo em 1ª ou 3ª pessoa. Ao tentar classificar “Precisa-se”, “Vende-se”, “Troca-se” etc., ficaram pensando no uso da conjunção “SE” do modo subjuntivo.

Mas, obviamente, perceberam pelo próprio deslocamento do “SE”

e a ausência do modo verbal peculiar, que não cabia essa classificação. Foi o momento de fazer a intervenção, mostrando que a construção nos classificados se referia à voz verbal passiva sintética.

3.

<p>essora ins. Fund., Ma- u Pedagogia, lente. C.V. p/ ssigig.com.br</p> <p>essores ind. II. Todas as is. Enviar C.V. gmail.com</p> <p>jetlista móveis pla- n Bertogio. Sa- nissão. Tel. (13) ou 7802-6153</p> <p>aurante lante: on, 1/2 Of. Co- cepcionista. CV 8h às 11h, à Av. on, 167, Santos.</p> <p>leiras!!! de lingerie em (11) 4744-4494</p> <p>idor(a) de iguos cia em atendi- cliente para tra- n Perube e It- currículo c/foto maacorretora br</p>	<p>COZINHEIRA – Forno e fogão c/esper. lavar e passar. C/referências. Paga-se bem. 3222-1671/9719-3707</p> <p>ACOMPANHANTE – Que entre sábado às 18h, e sai domingo às 18h. Que faça algum serviço. C/referências. Tr. R. Minas Gerais, 15</p> <p>EMPREG. DOMÉSTICA Moça p/todo o serviço, que durma no emprego, folga sábado e domingo. Em casa de idosos. R\$ 800,00. Tr. 3349-6239</p> <p>COZINHEIRA – Precisa-se. Tratar. Av. Cons. Nébias nº 863 apto 121</p> <p>Oferecem-se</p> <p>AG. NOSSO LAR – Of.: Coz./arrum./diar./babá/acomp. idoso/aux. Enfer. Selecionado. F. 3252-6532</p> <p>CUIDADORA – C/ação de enfermagem, prática e refs. em casa, hospital, mensal, diária, folga. 3203-2167/9729-9314.</p> <p>OFEREÇO-ME – P/cuidar de idosos. Tel. 3024-8090.</p> <p>TÉCN. ENFERMAGEM – Tr. Márcia (13) 8840-9605/3481-4218</p>	<p>Tel. 2102.5000 Tel. 3232.2000</p> <p>Negócios & Oportunidades</p> <p>Negócios diversos</p> <p>TRABALHE – A partir de casa. Seja seu chefe. 60 mil/ano. Tr. (13) 8126-3690</p> <p>VENDO COTA – De Rádio Disk TÁxi. Oportunidade!! Tr. 9777-4571 / 7807-6780</p> <p>HERBALIFE PERCA PESO Pergunte-me como F. (13)3012-7788</p> <p>HERBALIFE PERCA PESO Pergunte-me como F. (13)3012-7788</p> <p>DIVERSOS QUADROS – Lindo, de pintores contemporâneos. Vendo. Tratar 9128-4850 ou 9175-2236</p> <p>VENDO 3 INGRESSOS – P/ Show do U2, dia 9/4, cadeira superior laranja. R\$ 800 cda. 3273-3797/7804-1380</p> <p>MARMITAS 3018-0916 – Carne/frango/peixe/tortas, massas, leg. sal. 160q/3P.</p> <p>LÓCULO/MEMORIAL – Oport. 18 mil. 9733-3354</p> <p>FREEZER BRASTEMP – Vendo, seminovo. Motivo: mudança. Tr. 3307-9013</p> <p>VENDE-SE 2 LÓCULOS – No Memorial, ótimo preço Tr. 3294-4646/3294-4646</p> <p>MAÇONARIA – Torre-se um de nós. F: 9711-1915</p> <p>GARAGEM NO COMARCA – R\$ 60mil, cond. baixo. Tels. 7803-3290 e 8135-0838</p> <p>VENDE-SE CAMPA – Vendo camp. carneiro muro. Saboê. R\$ 4.500. Tr. Helen (11) 5081-7590</p> <p>Animais & Serviços</p> <p>BANHO E TOSA – Para cães e gatos, a domicílio. Tr. c/Amanda 3326-2367 ou 9156-3334</p>	<p>do para você. F. 9115-0939</p> <p>DETETIVE – P/todos os casos, 24 hs. F: 9701-5646</p> <p>DETETIVE JD – Investigações em geral. 3027-2779 9617-9324 e 9182-5825</p> <p>LITORAL SYNTEKO – Bonna, Rasp. tacos/assos/alhos. 3019-4880/9713-2322</p> <p>DIGITAÇÃO – Montagem de Apostila, Photoshop e Autocad. 3062-5418 Cema</p> <p>Títulos de Clubes</p> <p>TÍTULO SÍRIO LIBANÊS – Transfere-se 2 títulos patrimoniais, emitidos pelo Clube Sírio Libanês. Pela manhã 3237-6797 Camargo</p> <p>Utensílios p/ Estab. Com.</p> <p>HOTÉIS ALTO PADRÃO – Colchões, móveis, carpete, etc. Visite: marsolucoes.blogspot.com ou (11) 9876-7464 / (11) 3229-8803</p> <p>Utilidades Domésticas</p> <p>MÁQUINAS ZIG-ZAG – Singer, overlock e gabinete novos. Tr. 3232-8964</p>	<p>NEXTEL – Sem cia. 3011-2019/88</p> <p>Acha & Perd</p> <p>EXTRAVIO – C Guindastes Elet. e P inscrita no CNPJ 53. /0001-07 e I.E. 6 780.117, situada em Amador Bueno, 44 tos/SP, declara q extraviado seus ta nota fiscal série u 2378 à 2416 todos u</p> <p>EXTRAVIO</p> <p>SIL INTEGRADA PUBLIC & PROPAGANDA LTDA – CNPJ 05.684.752/0001 (IM. 155.462-2) sit. n Ave. Costa, nº 151, sal Gantzaga, Santos, comunica o cancela de N Serviços, Sine nº 1, No do nº 1.651 a 1.700 e a 1.750 em branco.</p>
---	--	---	---	--

Com uso de exemplos, – como: “Abriram-se as portas do paraíso.” “Destruiu-se a velha usina abandonada.” – e de frases dos próprios classificados ficou esclarecido que essa voz constrói-se com o verbo na 3ª pessoa, sendo nesse contexto o termo “SE” um pronome apassivador.

Essa verificação permitiu trazer no dia seguinte a proposta à turma da produção de novas versões dos “Classificados Poéticos”, de Roseana Murray, em que a autora cria seus versos em cima do gênero jornalístico:

Classificados Poéticos

Procura-se algum lugar no planeta onde a vida seja sempre uma festa onde o homem não mate nem bicho nem homem e deixe em paz

as árvores da floresta.

Procura-se algum lugar no planeta
onde a vida seja sempre uma dança
e mesmo as pessoas mais graves
tenham no rosto
um olhar de criança.

(...)

Vende-se uma casa encantada
no topo da mais alta montanha.

Tem dois amplos salões
onde você poderá oferecer banquetes
para os duendes e anões
que moram na floresta ao lado.
Tem jardineiras nas janelas,
onde convém plantar margaridas.

(MURRAY, 1985, p. 23, 24 e 28)

Para Pazini (1998, p. 1), “a produção de texto como atividade, como processo, um fazer e um refazer o texto e um contínuo refazer-se do produtor, elaborando seu conhecimento de mundo, da língua e de si mesmo”. Com o conhecimento adquirido na leitura e análise da voz verbal nos classificados dos jornais, além do modelo poético de Murray, foi viável arriscar uma proposta de produção textual. Por conta do conhecimento adquirido, houve a possibilidade de se concretizar a produção de versões poéticas de classificados (quadro 4). Segue um exemplar de produção textual:

Troca-se uma ideia manjada
por uma novidade.
Procuram-se amigos novos
com olhar sincero
e papo divertido.
Vende-se uma cova rasa
para enterrar uma sementinha
de esperança e nascer
à flor da idade.

I.L.P. – 7º B
(Transcrito)

5.

Aula do dia 03/10/13 – 7º B:

Observação pesquisada e compartilhada sobre o pronome

“SE” indicando indeterminação:

O pronome “SE” só pode indeterminar o sujeito quando o verbo for transitivo indireto – exigindo uma preposição antes do complemento – ou quando for intransitivo (sem complemento). Alguns exemplos retirados de trechos: "Confiava-se em superstições", "Falou-se das aparições na madrugada".

Outro esclarecimento que foi possível de ser colocado na ocasião foi que quando o pronome “SE” (quadro 5) é utilizado como índice de indeterminação do sujeito, o verbo fica obrigatoriamente no singular.

Segundo o estabelecido nas regras gramaticais, o sujeito indeterminado ocorre quando a atribuição feita pelo predicado não se endereça a um elemento bem marcado entre vários, como em um trecho de crônica produzido em sala – para exemplificar -, onde estava escrito: "Trabalha-se muito nesta repartição".

De todos esses procedimentos realizados e compartilhados foi possível constatar que, de cada aprendizagem gramatical oportunizada, com o uso específico dos textos, novas abordagens e, conseqüentemente, novos saberes novas propostas e novos procedimentos para as aulas foram sendo desenvolvidos – o que serve como mais uma razão para se valorizar o trabalho contextualizado de ensinar gramática utilizando textos.

6. Considerações finais

O ensino do português é um desafio que precisa ser encarado com mais seriedade. Isso implica em reflexão, em estudo, em planejamento da prática. Reconhecer as falhas no ensino não é o bastante, pois a busca de novos procedimentos que possam atender às necessidades de aprendizagem é uma atitude que necessita ser cultivada na vida profissional do professor.

O ensino ou as abordagens da gramática com uso de textos, como uma tendência dos últimos tempos em que se elevam os trabalhos com os gêneros textuais, têm seu espaço em propostas contextualizadas, que ousem de alguma maneira dar sentido e valor a esses conhecimentos que pertencem ao universo linguístico; pois a compreensão do funcionamento interno da língua faz parte da própria constituição e pleno domínio do Português pelos seus usuários.

Os gêneros textuais comportam, dentre outros elementos lingüís-

ticos dignos de análise, os usos específicos, variados e determinados de elementos/categorias gramaticais. Portanto, não há como negligenciar o estudo da gramática nessa abordagem, pois, do contrário, haveria limitação nessa proposta, que seria executada com parcialidade, não atingindo o texto como um todo orgânico, complexo e de pleno alcance social. Em outras palavras: se tão-somente não houver estudo da gramática também não haverá um estudo completo do texto, porque saber utilizá-la faz parte das competências linguísticas na dimensão textual.

O falante da língua vai ler e escrever; para isso precisa conhecer as palavras dentro de contextos funcionais e significantes. Para essa finalidade, a gramática com uso de textos será um instrumento facilitador e de aprimoramento dessas aprendizagens.

Logo – com urgência! –, o ensino gramatical com aproveitamento da escrita textual precisa de uma roupagem que faça sentido à aprendizagem dos estudantes, os sujeitos com os quais o professor deverá fazer a mediação e a disseminação dos saberes, a fim de mostrar os diferentes usos, para uma prática eficiente de comunicação social.

A ruptura com a ideia de que estudo de gramática é algo ultrapassado, fora das tendências atuais do ensino é um equívoco, e necessita acontecer, pois a compreensão da língua, inclusive e especialmente sob o viés gramatical, sem rejeitar as outras nuances do trabalho com os textos, permitirá uma amplitude maior do domínio dos mecanismos linguísticos, sobretudo da escrita formal da língua portuguesa.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANTUNES, I. *Aula de português: encontro & interação*. 2. ed. São Paulo: Parábola, 2003.

CADERNO do Professor. Se bem me lembro... Orientação para produção de textos. São Paulo: CENPEC, 2014

KUHN, T. Z.; FLORES, V. N. Enunciação e ensino: a prática de análise linguística na sala de aula a favor do desenvolvimento da competência discursiva. *Letras de Hoje*. Porto Alegre, vol. 43, n. 1, 2008.

MURRAY, R. *Classificados poéticos*. 2. ed. Belo Horizonte: Miguilim, 1985.

NICOLA, R. M. S. *Prática reflexiva e ensino de língua: uma experiência*

de estágio supervisionado alternativo. PUCPR/CPDE (Dom Bosco). Apresentação em mesa redonda do VII Congresso Nacional de Educação Saberes Docentes – novembro, 2007

PAZINI, M. C. B. Oficina de texto: teoria e prática. *Proleitura*, UNESP/UEM/UEL, ano 5, n. 19, abril/1998.

SCHNEWLY, B.; DOLZ, J. *Gêneros orais e escritos na escola*. Campinas: Mercado das Letras, 2004

SECRETARIA do Estado da Educação – SEED. *Diretrizes curriculares da rede pública de educação básica do estado do Paraná*: língua portuguesa. Curitiba, 2006.

SOARES, M. Português na escola: história de uma disciplina curricular. In: BAGNO, M. *Linguística da norma*. São Paulo: Loyola, 2002.

TRAVAGLIA, L. C. S. *Gramática e interação*: uma proposta para o ensino da gramática no 1º e 2º grau. 1. ed. São Paulo: Cortez, 2002

VIGOTSKY, L. S. *Pensamento e linguagem*. São Paulo: Martins Fontes, 1989.